Integração de agendas CROSS para TASY

Mayko de Almeida Jorge

Ambulatório Médico de Especialidades de São Carlos; maykoaj@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O aprimoramento tecnológico e a digitalização de processos têm desempenhado um papel crucial na otimização das operações em diversas áreas profissionais. No contexto da saúde, especialmente no âmbito ambulatorial, a eficiência no gerenciamento de agendamentos e fluxos de trabalho é fundamental para garantir a prestação de serviços de qualidade aos pacientes. No entanto, a integração de sistemas para facilitar a transferência de informações entre plataformas distintas permanece como um desafio em muitas instituições de saúde. Este artigo aborda a implementação de um sistema de integração de agendas entre a CROSS (Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde) e o software de gestão hospitalar TASY, utilizado no ambulatório, com o objetivo de automatizar e precisar o processo de importação de agendamentos, aumentando a confiabilidade e eficiência do sistema. Mediante uma análise aprofundada dos obstáculos enfrentados pela equipe de recepção no processo de confecção manual de agendas, este estudo delineia estratégias para superar as limitações existentes e propõe a implementação de um sistema de importação automática de dados como medida eficaz para otimizar esse procedimento.

METODOLOGIA

Inicialmente, em colaboração com a equipe de recepção do AME São Carlos, foi analisado o método de importação manual dos agendamentos da CROSS para o Tasy. O processo consistia na exportação de uma planilha da CROSS para o computador, a qual incluía todos os agendamentos, seguida da utilização do sistema de importação para transferir os dados da planilha ao Tasy. Identificou-se que este método manual era propenso a erros devido a vários requisitos específicos, como a necessidade de correspondência exata dos nomes das agendas no Tasy com os da CROSS, e dos nomes dos profissionais nas duas plataformas. Além disso, a limitação do relatório da CROSS em mostrar agendamentos com menos de 24 horas de antecedência resultava na omissão de daqueles mais recentes, enquanto a dependência do Microsoft Excel para ler os dados na planilha exportada, o que introduzia uma camada adicional de complexidade ao processo.

Com base nesta análise inicial, ficou evidente a necessidade de uma ferramenta automatizada para otimizar esse processo. Dado que a plataforma CROSS oferece um serviço de envio das agendas para integração, começamos a desenvolver o sistema denominado GRID (Gerenciamento de Rede Inteligente de Dados), para recebermos esses envios. O GRID foi concebido não apenas para gerenciar a integração das agendas, mas também para facilitar funções adicionais, como o Sistema de Gerenciamento de Senhas e o Sistema de Call Center (Filipeta Digital), ambos dependentes dos dados provenientes das agendas integradas.

Para garantir a precisão da alocação dos agendamentos nos locais apropriados no Tasy, realizamos uma parametrização cuidadosa do sistema. No caso das consultas, estabelecemos a conexão do código do profissional vinculado, proveniente do XML (Extensible Markup Language) da CROSS, com a agenda correspondente no Tasy. De maneira similar, para os exames, utilizamos o código do recurso do exame para direcioná-los adequadamente.

O GRID opera da seguinte maneira: as agendas da CROSS são recebidos em formato XML e passam por um processo de validação para determinar se são agendamentos, transferências ou cancelamentos, de consultas ou exames. Após esse processo, os dados são inseridos automaticamente no banco de dados, sendo alocados em suas respectivas agendas. Em casos de transferências, o sistema localiza o paciente agendado e o transfere para a nova data e horário, enquanto que em casos de cancelamentos, o sistema executa-os simultaneamente no Tasy.

Além das funcionalidades de integração de agendas, o GRID também foi programado para realizar uma verificação automática da existência do cadastro do paciente no sistema Tasy. Se o GRID não encontrar o cadastro do paciente, ele automaticamente cria um novo registro utilizando as informações coletadas durante o processo. Por outro lado, se o GRID identificar o cadastro do paciente, ele associa o código do mesmo ao respectivo agendamento.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após a implementação do sistema GRID, foi realizado um monitoramento diário de todas as agendas enviados pela plataforma CROSS. Observou-se um notável aumento na precisão desse processo, mesmo que o sistema ainda não realizasse 100% da integração de forma automática, uma vez que não dependiam mais da intervenção manual para o processo de importação. No entanto, os agendamentos anteriores à implementação do sistema GRID não foram enviados, exigindo que se aguardasse a abertura de novas agendas para garantir a precisão completa dos registros em suas respectivas agendas. A partir do quinto mês de operação contínua, observou-se uma integração quase total das agendas, evidenciando a capacidade do GRID de aprimorar significativamente a automação do processo de integração de agendamentos.

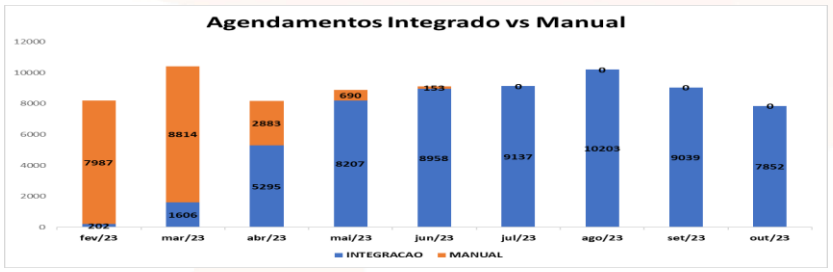

Figura 1. Gráfico agendamentos Integrado x manual.

CONCLUSÃO

A implementação do sistema GRID resultou em exatidão e eficiência na integração das agendas entre as plataformas CROSS e Tasy. Além de potencializar as operações da equipe de recepção, o GRID aperfeiçoou o fluxo de trabalho ambulatorial, reduzindo erros e dependência de processos manuais, proporcionando uma experiência aprimorada para os pacientes. Obtivemos resultados relevantes, considerando que a aplicação não apenas facilitou a integração dos agendamentos, mas também aprimorou o processo de entrada de pacientes e de confirmação dos compromissos. Esses sistemas foram desenvolvidos com base nas agendas integradas e estão em contínuo aperfeiçoamento para reduzir as taxas de ausência. Em suma, essa implementação destaca o papel crucial da tecnologia na melhoria dos serviços de saúde e na garantia de uma experiência de atendimento satisfatória, enfatizando a importância de investimentos contínuos em soluções tecnológicas inovadoras para promover avanços no setor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes

REFERÊNCIAS

1. Sistema Integrado de Regulação de Saúde de São Paulo (SIRESP). Documentação Técnica - Integração Módulo de Regulação Ambulatorial. Recuperado de https://www.siresp.saude.sp.gov.br/